

TRAQUEOBRONquite INFECCIOSA CANINA - RELATO DE CASO

SUZUKI, Erika Yuri

PENHA, Guilherme de Almeida

SALVARANI, Renata de Sá

BOCARD0, Marcelo,

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED, Uniterra, - Garça.

BISSOLI, Ednilse Damico Galego

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED, Uniterra, – Garça.

RESUMO

A traqueobronquite infecciosa canina é uma doença de caráter aguda, altamente contagiosa, que acomete, mais comumente as vias aéreas superiores de cães (laringe, traquéia e brônquios). Vários agentes bacterianos e virais, isoladamente ou de forma combinada, estão envolvidos na sua etiopatogenia. Em maio de 2008 foi atendido no setor de clínica médica de pequenos animais da FAMED – FAEF um cão macho, sem raça definida, 1 ano de idade com histórico de dificuldade respiratória, e quando ficava agitado ou estressando animal tossia muito, que chegava à vomitava. O diagnóstico foi realizado pela anamnese e sinais clínicos e o tratamento clínico instituído foi com Doxiciclina, tendo um bom prognóstico.

Palavras-chave: cães, traqueobronquite, "tosse dos canis".

Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The canine infectious tracheobronchitis is an illness of acute character, highly contagious, that affects, more commonly the superior aerial ways of dogs (larynx, trachea and bronchis). Some bacterial agents and you capsized, separately or of combined form, they are involved in its etiopathogenesis. In May of 2008 it was taken care of in the sector of medical clinic of small animals of the FAMED - FAEF a male dog, without defined race, 1 year of age with description of respiratory difficulty, and when he was agitated or stressed animal cough very, that arrived at vomited. I diagnosis it was carried through by anamnesis and clinical signals and the instituted clinical treatment was with Doxiciclina, having a good prognostic.

Key words: dogs, tracheobronchitis, "cough of kennels".

1. INTRODUÇÃO

Traqueobronquite infecciosa canina conhecida é também como “tosse dos canis” é uma enfermidade que acomete o sistema respiratório dos cães. A doença aparece de forma súbita podendo ocorrer em animais de qualquer faixa etária, tendo como característica a ocorrência de episódios de tosse associados à dificuldade respiratória, de intensidade variável. Os agentes causadores desta doença são a Parainfluenza, Adenovírus canino tipo-1, Adenovírus canino tipo-2, *Bordetella bronchiseptica* e o *Mycoplasma sp* (GREENE, 1998)

A transmissão se dá por aerossóis, tornando-se freqüente em locais onde se abrigam grandes quantidades de cães (exposições, abrigos para animais, lojas, hospitais veterinários e instalações de pesquisa). Os agentes também podem ser transmitidos por fômites (gaiolas, comedouros, bebedouros, funcionários, etc.). O período de incubação é de geralmente 5 a 7 dias, variando entre 3 e 10 dias (KRAMPS, 1994).

Sinais clínicos variam, a forma mais comum caracteriza-se por tosse seca e repetida, de início agudo. Este sintoma, geralmente é acompanhado por movimentos de esforço de vômito, geralmente confundidos com engasgo pelo proprietário. A tosse pode ser alta, devido ao inchaço das cordas vocais e pode ser mais evidente em momentos de exercício ou excitação. Tipicamente o animal permanece alerta, se alimentando e sem sinais de febre. O curso clínico geralmente varia entre 7 e 14 dias. Na forma mais severa e menos freqüente se observa broncopneumonia bacteriana em cães não vacinados, especialmente provenientes de lojas e abrigos de animais. Neste caso, pode-se encontrar tosse produtiva devido à traqueobronquite acrescida de broncopneumonia, podendo existir anorexia, depressão, febre e secreção nasocular. A forma severa deve ser diferenciada da cinomose e pode ser fatal em cães jovens (SUMMERS, 1994).

O diagnóstico é clínico, baseado nos sintomas e histórico do animal, e exames complementares como hemogramas, radiografias e citologias das vias

aéreas e geralmente não são dignos de nota, ou revelam achados inespecíficos (ETTINGER, 1997)

O tratamento inclui tratamento aplicado para bronquites e pneumonias bacterianas. Como medida de segurança é importante o isolamento de outros cães para evitar o contágio (BOLINCA, 1996).

Prevenção dessa doença é feita por vacinas intranasais e injetáveis. As injetáveis protegem os animais contra a doença, mas não contra a infecção, permitindo que permaneçam portadores assintomáticos. As vacinas intranasais apresentam proteção muito mais consistente, protegendo contra a infecção e contra a doença clínica. Isto se deve à produção de anticorpos locais (IgA), que ocorre após a aplicação da vacina intranasal. A vacinação embora não seja obrigatória é aconselhável de ser dada antes de deixar o animal num canil, ou em contacto com outros animais estranhos, sendo aconselhável a revacinação anual (SHERDING, 1998).

Os cães sintomáticos tratados de um canil devem ser isolados para não haver um contágio maior com os demais cães (BOLINCA, 1996).

2. CONTEÚDO

Em maio de 2008 foi atendido no setor de clínica médica de pequenos animais da FAMED – FAEF um cão macho, sem raça definida, 1 ano de idade com histórico de dificuldade respiratória, tosse após agitação e ao tossir vomitava. Animal se alimenta apenas de ração, era vermifugado e vacinado corretamente e não tinha acesso à rua.

Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, e ao teste de reflexo de tosse deu positivo, indicando uma traqueíte. Foi coletado sangue para hemograma, no qual não havia nenhuma alteração.

O diagnóstico foi baseado na anamnese e na sintomatologia que animal estava apresentando.

O tratamento clínico consistiu em administração de Doxiciclina 5 mg/kg, a cada 12 horas, durante 10 dias. Após o tratamento animal apresentou uma melhora significativa.

3. CONCLUSÃO

A traqueobronquite infecciosa canina é uma enfermidade de fácil diagnóstico clínico. O tratamento com Doxiciclina foi eficaz por melhorar o quadro sintomatológico do animal.

Como medida de prevenção os cães devem ser vacinados contra esta enfermidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLINCA. Diagnosis of Leptospirosis: A re-emerging disease of companion animals. **Seminars in Veterinary Medicine and Surgery Small Animal**, v.11, p.166-171, 1996.

ETTINGER, S. e FELDMAN, E. **Tratado de Medicina Interna Veterinária- Moléstias do Cão e do Gato** – Ed. Manole Ltda – 4ª Edição, 1997

GREENE, C. **Infectious disease of dogs and cats**, cap. 19. pág. 259-265. 1998.

KRAMPS, J.A. et al. A simple, specific, and highly sensitive blocking enzyme-linked immunosorbent assay for detection of antibodies to bovine herpesvirus. **Journal of Clinical Microbiology**, v.32, p.2175-2181, 1994.

SHERDING, R. G. Manual Saunders, cap. 5, pág. 117-119. 1998.

SUMMERS, B.A.; APPEL, M.J.G. Aspects of canine distemper virus and measles virus encephalomyelitis. **Neuropathology and Applied Neurobiology**, v.20, p.525-534, 1994.

